



CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

EVELYN MOREIRA LEMOS SANTOS  
FABIANA RIBEIRO GONÇALVES  
KAREN CRISTINA RIBEIRO  
TAINARA CAROLINA ALMEIDA MARTINS

**COVID-19 E OS IMPACTOS NO AUMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT  
EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
(UTI)**

BETIM- MG

2023



CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

EVELYN MOREIRA LEMOS SANTOS  
FABIANA RIBEIRO GONÇALVES  
KAREN CRISTINA RIBEIRO  
TAINARA CAROLINA ALMEIDA MARTINS

**COVID-19 E OS IMPACTOS NO AUMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT  
EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
(UTI)**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, solicitado pela disciplina TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Ma. Roberta Rodrigues Ferraz

BETIM- MG

2023



**EVELYN MOREIRA LEMOS SANTOS  
FABIANA RIBEIRO GONÇALVES  
KAREN CRISTINA RIBEIRO  
TAINARA CAROLINA ALMEIDA MARTINS**

**COVID-19 E OS IMPACTOS NO AUMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT  
EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
(UTI)**

**BANCA EXAMINADORA**

**ORIENTADORA : prof. Ma. Roberta Rodrigues Ferraz Dos Santos**

---

**Prof. Ma. Raquel Eustaquia De Souza**

---

**Enf. Mestranda Dayane Souza O Vasconcelos**

---

**Betim- MG, 05 dezembro de 2023.**



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Fluxograma relacionados à seleção dos artigos.....	14
--	----



## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados e características analisadas..... 16**



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BVS** Biblioteca Virtual em Saúde

**DECS** Descritores de Ciência em Saúde

**ESPII** Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional

**INSS** Instituto Nacional de Segurança Social

**OMS** Organização Mundial da Saúde

**UTI** Unidade de Terapia Intensiva



## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS .....	15
4 DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS .....	23



## **COVID-19 E OS IMPACTOS NO AUMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

### **COVID-19 AND THE IMPACTS ON THE INCREASE OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS IN THE INTENSIVE CARE UNIT (ICU)**

### **COVID-19 Y LOS IMPACTOS EM EL AUMENTO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS (UCI)**

Evelyn Moreira Lemos Santos<sup>1</sup>; Fabiana Ribeiro Gonçalves<sup>1</sup>; Karen Cristina Ribeiro<sup>1</sup>; Tainara Carolina Almeida Martins<sup>1</sup>; Roberta Rodrigues Ferraz dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Una Betim;

<sup>2</sup>Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Docente da Universidade Salvador (UNIFACS)

## **RESUMO**

**Introdução:** A equipe de enfermagem lida todos os dias com as atividades de sua competência, o Burnout na equipe de enfermagem revela um processo de inadequação aos postos de trabalhos vividos durante a pandemia de Covid-19, o profissional enfermeiro de lida um o dia a dia da UTI carrega uma responsabilidade diante da linha de frente sendo visto como um profissional engenhoso para alcançar melhores resultados. **Objetivo:** Avaliar a Covid-19 e os impactos no aumento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, feito através de revisão integrativa e coleta de dados de forma qualitativa de artigos publicados a partir do ano de 2020 até o ano de 2023, colocamos em prática juntamente com a análise de conteúdos por Bardan, foram estipulados critérios de inclusão e exclusão para a realização das seleções dos artigos. **Resultados:** Observou-se que a Síndrome de Burnout está ligada diretamente a volta das doenças ocupacionais que desencadeiam o afastamento das pessoas do trabalho afetando a sua vida social e o seu bem estar, demandando uma atenção da equipe multidisciplinar para prestar cuidados complexos. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade do serviço prestado pelo profissional de enfermagem não depende somente das técnicas e qualidade na assistência mais sim de uma saúde mental estável de cada profissional que presta esse serviço, a Unidade de Terapia intensiva é um setor onde apresenta um grande nível de estresse, pela rotina exaustiva e a grande demanda de mão de obra, a importância da valorização salarial destes profissionais faz toda a diferença para manter um padrão de vida aceitável.



**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Esgotamento profissional, Coronavírus, Unidade de Terapia Intensiva, Estresse.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** The nursing team deals every day with the activities within their competence, Burnout in the nursing team reveals a process of inadequacy to the jobs experienced during the Covid-19 pandemic, the professional nurse deals with day-to-day ICU day carries a responsibility on the front line, being seen as an ingenious professional to achieve better results. **Objective:** To evaluate Covid-19 and its impacts on the increase in Burnout Syndrome in nursing professionals in the Intensive Care Unit (ICU). **Methods:** This is an exploratory study, carried out through an integrative review and qualitative data collection from articles published from 2020 to 2023, put into practice together with content analysis by Bardan, inclusion and exclusion criteria were stipulated for the selection of articles. **Results:** It was observed that Burnout Syndrome is linked to the return of occupational diseases that trigger people to leave work, affecting their social life and well-being, demanding attention from the multidisciplinary team to provide complex care. **Conclusion:** It is concluded that the quality of the service provided by nursing professional does not only depend on the techniques and quality of care but also depends on the stable mental health of each professional who provides this service, the Intensive Care Unit is a sector where there is a high level of stress, due to the exhausting routine and high demand for labor, the importance of increasing the salary of these professionals makes all the difference in maintaining an acceptable standard of living.

**KEYWORDS:** *Nursing, Professional burnout, Coronavirus, Intensive Care Units, Stress.*

### **RESUMEN**

**Introducción:** El equipo de enfermería se ocupa cada día de las actividades de su competencia, el Burnout en el equipo de enfermería revela un proceso de inadecuación a los puestos de trabajo vivido durante la pandemia Covid-19, el profesional de enfermería se enfrenta al día a día en la UCI lleva un responsabilidad en primera línea, siendo visto como un profesional ingenioso para lograr mejores resultados. **Objetivo:** Evaluar el Covid-19 y sus impactos en el aumento del Síndrome de Burnout en profesionales de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI). **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio, realizado a través de una revisión integradora y recolección de datos cualitativos de artículos publicados entre 2020 y 2023, se puso en práctica junto con el análisis de contenido de Bardan, se estipularon criterios de inclusión y exclusión para la selección de los artículos.



**Resultados:** Se observo que el Síndrome de Burnout está directamente relacionado del trabajo afectando su vida social y su bienestar, demandando atención del equipo multidisciplinar para brindar cuidados complejos. **Conclusión:** Se concluye que la calidad del servicio brindado por el profesional de enfermería no solo depende de las técnicas v calidad de la atención sino que también depende de la salud mental estable de cada profesional que brinda este servicio, la Unidad de Cuidados Intensivos es un sector donde Hay un alto nivel de estrés, debido a la ruina agotadora y la alta demanda laboral, la importancia de aumentar el salario de estos profesionales marca diferencia para mantener um nivel de vida aceptable.

**PALABRAS-CLAVE:** Enfermería, Burnout profesional, Coronavirus, Unidades de Cuidados Intensivos, Estrés.



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus, é uma infecção respiratória provocada pelo coronavírus de Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Foi reportada na província de Whuan, na China, no início de dezembro de 2019. A rápida transmissibilidade do vírus em diversos países, em janeiro de 2020, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, considera-se a COVID-19 uma pandemia de emergência em saúde pública de importância internacional (ESPII) (Santos et al., 2021).

A crescente incidência de casos, devido ao avanço de COVID-19, superlotou os serviços de saúde pública e, especialmente, os serviços de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo apontado com um grande desafio no setor público e privado pela escassez de leitos e suprimentos (Santos et al., 2021).

A equipe de enfermagem acostumada a lidar com suas atividades habituais com a pandemia o fluxo assistencial fica diferente, a assistência ao paciente em cuidados críticos aumento então o que era difícil se tornou um desafio, tornando-se esse ambiente de trabalho exaustivo e saturado. Trazendo como consequência o desenvolvimento da síndrome de Burnout que tem como classificação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) Síndrome do Esgotamento Profissional, foi recentemente reconhecida e classificada como doença ocupacional (OMS et al. 2022).

O Burnout nos enfermeiros revela-se como a fase final de um processo contínuo de percepção de inadequação ao posto de trabalho, sensação de falta de recursos, sentimento de exigência, redução da capacidade para a resolução dos problemas, carência de tempo suficiente, entre outros. A síndrome de burnout no profissional de enfermagem tem se caracterizado por exaustão dos próprios recursos emocionais, atitudes negativas e de distanciamento com os pacientes e valorização negativa de sua atuação profissional (RIBEIRO, BMSS, F. SOUZA et al. 2021).



Diante do apresentado por Ribeiro e Souza, constata-se que a promoção de cuidado em um ambiente onde o estresse e desgaste emocional é visto com frequência necessita de uma atenção voltada para o profissional de enfermagem. O cuidado ao paciente de terapia intensiva deve ser levado com extrema leveza para que com isso, o profissional não sofra nenhum tipo de esgotamento, sendo ele físico ou emocional e que isso não afete o cuidado com o seu cliente. Dentro do ambiente de UTI o profissional está diante de um empasse entre promover e realizar uma assistência de qualidade cuidando das pessoas que ali estão.

Para o enfrentamento das situações adversas e vivências no trabalho, os profissionais muitas vezes necessitam buscar ferramentas individuais que impeçam a alta carga de estresse e danos à saúde. Entre estas, a resiliência no trabalho envolve aspectos como criatividade e inovação, esperança, autenticidade, autoestima elevada para a resolução dos problemas, pensamento crítico, autonomia, capacidade de interação com o meio, ser proativo, lidar com a imprevisibilidade, gerenciar o estresse e apoio de familiares e amigos (SANTOS L., MACHADO W., DAL D., MAGNAGO T., AZZOLIN K., TAVARES J., et al., 2022).

A frente do apresentado pelos autores Santos, Machado, Magnago, Azzolin e Tavares podemos considerar que a enfermagem vem sendo a pioneira em assumir a linha de frente em diversas situações, deixando muitas vezes o cuidado próprio de lado. O profissional enfermeiro tem uma carga de responsabilidade enorme onde muitas vezes para realizar determinado procedimento ele necessita não só de técnica e teoria, mas ter senso crítico, espírito de renovação, engenhosidade e imaginação para alcançar o melhor resultado para o seu cliente.

Fazendo a análise dos artigos citados podemos observar que a pandemia desencadeou gatilhos emocionais, trazendo à tona sentimentos de depressão, ansiedade, frustração, distanciamento profissional entre colegas de trabalho e familiar e abandono da profissão. Portanto, objetivou avaliar a Covid-19 e os impactos no aumento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Mostrando como nossa pesquisa e um tema relevante para estudo e intervenções, buscando capacitação para os profissionais e tratamentos em caso de desenvolvimento da síndrome e possíveis pandemias



futuras que podemos vivenciar. Frente ao exposto questiona-se a “QUAIS OS IMPACTOS NO AUMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS A COVID-19 ?”.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem escolhida para subsidiar os procedimentos metodológicos deste estudo foi de caráter exploratória, através da revisão integrativa. Onde faz realizar uma discussão sucinta surgindo novos achados sobre o tema, tornando o caráter do trabalho relevante para desenvolvimento, e com importância de ressaltar o cenário de pandemia de COVID-19 como recente, sugerindo como tema a ser explorado.

A revisão integrativa é um estudo secundário que analisa dados de experiências vivenciadas por outros autores, configurado em seis etapas: elaboração da questão norteadora, coleta na base de dados, busca na literatura, análise dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Colocando em prática as etapas de elaboração juntamente com a análise do conteúdo criada por Bardin que utiliza 3 etapas, sendo elas: pré-análise, criação de categorias, e análise de resultados. (Ghelli et al., 2021).

Foi utilizado o site DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) como estratégia para definir os descritores, e utilizando o cruzamento operador booleano OR, com essa definição foi feito o cruzamento da seguinte forma: Síndrome de burnout or esgotamento

profissional, Profissionais de enfermagem or enfermagem, Covid-19 or corona vírus para maior abrangência do tema pesquisado. O levantamento bibliográfico para revisão de literatura foi através da plataforma Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS).

O período de coleta de dados foi de agosto até outubro de 2023, buscando por artigo publicado de junho de 2020 até junho de 2023.

Foi usado como critérios de exclusão artigos de opinião, estudos que não foram feitos com os profissionais em atuação, estudos feitos fora do Brasil, artigos em outras línguas, artigos com profissionais fora do âmbito hospitalar, estudos de

revisão de literatura, e cartas ao editor. E para critério de inclusão foi utilizado artigos de estudos primários, estudos publicados nos últimos 3 anos, estudos feitos com a classe da enfermagem, estudos relacionados a síndrome de burnout e a pandemia de COVID-19.

Com isso, foi encontrado 11.880 artigos no total, com aplicação dos filtros, juntamente com os descritores pôde-se obter 837 artigos, em que foram escolhidos 5 artigos para serem explorados de acordo com critérios de inclusão e de exclusão feitos que abordasse sobre como a COVID-19 impactou no aumento da síndrome de burnout na enfermagem que atuam na unidade terapia intensiva, para o desenvolvimento do presente artigo. A escolha dos artigos além dos critérios citados se deu através da análise de cada artigo quanto a sua relevância, a problemática e objetivo.

Vale ressaltar que também foi utilizado a lei número 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que traz como ponto abordado a legislação sobre os direitos autorais e outras providências ,regulamentando os direitos do autor e o que lhe são conexos.

Figura 1-Fluxograma relacionados à seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2023



### 3 RESULTADOS

Em análise dos artigos, podemos observar que a covid-19 foi um marco na vida dos profissionais da enfermagem, e por isso os resultados dos artigos apontam para ideias que objetivam o aparecimento e incidências da síndrome de Burnout.

No artigo Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e Burnout profissional ressaltamos um ponto onde relevante onde (...) os autores italianos, que relataram suas perspectivas dentro de uma unidade de terapia intensiva durante a pandemia, destacaram que as enfermeiras mais antigas e com maior experiência precisaram treinar os novos profissionais de enfermagem, devido à complexidade do cuidado. Logo, foi atribuída a responsabilidade de garantir um alto nível de cuidado e, ao mesmo tempo, apoiar os colegas de enfermagem menos experientes, tornando suas rotinas de trabalho mais intensas e estressoras. (Vieira LS, Machado WL, Dal Pai D, Magnago TSBS, Azzolin KO, Tavares JP, 2021).

Já para (Freitas RF, ET AL): "o excesso de responsabilidade adquirida pelos profissionais com maior idade possa ser um dos motivos que aumenta também a probabilidade do desenvolvimento da síndrome. Além disso, um estudo brasileiro demonstrou que a Burnout acomete indivíduos mais velhos, visto que, com o processo de envelhecimento, as pessoas tendem a desenvolver transtornos mentais, devido à dificuldade de adaptação às condições laborais."

A equipe de enfermagem em condições extremas para lidar com a jornada de trabalho obteve um resultado esperado, onde os autores destacam que " Os técnicos de enfermagem com mais de um emprego no hospital privado soma-se a essas considerações sobre as melhores condições de trabalho no hospital público. Destaca-se que a necessidade de se manter em mais de um emprego pode prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas, além do rendimento no trabalho, incrementando as chances de acidentes de trabalho, iatrogênicas e adoecimentos dos profissionais". (Möller G, Oliveira JLC, Dal Pai D, Azzolin K, Magalhães AMM, 2020).

E falando de sobrecarga de trabalho foi evidenciado que, “Decorrente da sobrecarga experienciada no cotidiano da CTI, o profissional de enfermagem pode se sentir esgotado, sem ânimo, sentir exaustão emocional e, com o decorrer do tempo, apresentar sentimentos atitudes negativas e falta de motivação no trabalho devido à insatisfação e desilusões. É importante lembrar que o desenvolvimento da síndrome de Burnout geralmente está associado aos seguintes fatores: padrão de personalidade, locus de controle externo, super envolvimento, pessimismo, perfeccionismo, expectativa e idealismo em relação à profissão, nível educacional e estado civil, sobrecarga de trabalho, baixo nível de controle das atividades, expectativas profissionais, sentimentos de injustiça nas relações laborais, trabalho por turnos ou noturno, precário suporte organizacional, relacionamento conflituoso entre colegas de trabalho, tipo de ocupação e conflitos de papel”. ( Ribeiro BMSS et al.2020)

E assim como já mostram os números, a enfermagem sendo de categorização feminina, onde soma-se 85% da mão de obra e dentro do contexto, os resultados para profissionais acometidos pela síndrome de Burnout e do sexo feminino, afirmam os autores, (Vieira LS, Machado WL, Dal Pai D, Magnago TSBS, Azzolin KO, Tavares JP, 2021).

Quadro 1 -Síntese dos artigos selecionados e características analisadas

	TÍTULO	AUTORES	ANO/PAIS	METODOLOGIA	PERIÓDICO	IDENTIFICADOR DE OBJETIVO GERAL	RESPOSTA DA PERGUNTA NORTEADORA
ARTIGO I	Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional (2021)	MOLLER,G., OLIVEIRA,J., PALD., AZZOLIN,K., MAGALHÃES . A.,	2021 BRASIL	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa.	Revista da escola de enfermagem da USP.	<a href="https://doi.org/10.1590/1980-220X-REBESP-202000409">https://doi.org/10.1590/1980-220X-REBESP-202000409</a>	Nossos achados evidenciaram uma relação direta entre o desgaste emocional e o maior tempo na profissão. Na literatura, a experiência profissional tende a melhorar a consciência clara na resolução de problemas, o que pode aumentar a confiança nas ações profissionais, induzindo menos estresse e ansiedade.
ARTIGO II	Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de unidade de terapia intensiva na pandemia da COVID-19.	RIBEIRO,B., SCORSOLINI-COMIN,F., DE SOUZA,S.,	2021 BRASIL	Estudo narrativo.	Associação Nacional de Medicina do Trabalho.	<a href="http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-662">http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-662</a>	Os resultados deste estudo evidenciaram que a prevalência da SB aumenta com o avançar da idade, contradizendo os achados de outros estudos realizados anteriormente, que afirmam que jovens são mais propensos a desenvolver a SB, em virtude da inexperiência e da não adaptação às condições de trabalho e das organizações.
ARTIGO III	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da	FREITAS,R., BARROS,I., MIRANDA,M., FREITAS,T., ROCHA,J., LESSA,A.,	2020 BRASIL	estudo descritivo de caráter transversal e quantitativo.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	10.1590/0047-208500000313	Destaca-se que a necessidade de se manter em mais de um emprego pode prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas, além do rendimento no trabalho, incrementando as chances de acidentes de trabalho, iatrogenias e adocimentos dos profissionais



ARTIGO IV	Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura.	EVANGELISTA, D.V RIBEIRO, W.,	2020 BRASIL	Revisão de literatura.	Revista brasileira de enfermagem.	<a href="http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i7.4327">http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i7.4327</a>	[...]Assim sendo, a enfermagem se torna vulnerável ao estresse ocupacional em virtude da jornada de trabalho, da falta de reconhecimento social e financeiro e do ambiente de trabalho que se apresenta, muitas vezes, como tenso, fechado e frio, em que os profissionais deparam-se todos os dias com situações de tristeza, adoecimento e morte.
ARTIGO V	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus	MULLER, M., DAMASCENO, T., DAL, P., SILVEIRA, B., MONTEIRO, M., GABECH, S., CAMPOS, O.,	2021 BRASIL	Estudo transversal	Revista Brasileira de enfermagem REBEn	<a href="https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498">https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0498</a>	[...]foi significativamente mais prevalente entre os enfermeiros e no sexo feminino, sendo esses os únicos fatores associados ao seu desenvolvimento. Pondera-se que a alta RP evidenciada nos achados pode ter contribuído para os resultados de prevalência de burnout.

## 4 DISCUSSÃO

Após a análise dos materiais disponíveis na literatura consultada foram elaboradas duas temáticas para a condução da presente discussão: (1) A influência da COVID-19 e dos fatores estressores na rotina da Unidade de Terapia intensiva, (2) O impacto da síndrome de Burnout no cenário de pandemia e como afetou a saúde do profissional enfermeiro atuando no UTI.

**1 Categoria:** A influência da COVID-19 e dos fatores estressores na rotina da Unidade de Terapia intensiva.

Os novos conhecimentos desvendados deste estudo evidenciaram que a presença de níveis elevados de desgaste emocional e físico junto com excesso de trabalho contribuiu fortemente com o desenvolvimento da síndrome de Burnout aos enfermeiros que atuaram na linha de frente do covid-19. A influência da doença desconhecida e do ambiente estressor dificultou a rotina do trabalho e integridade física.



Atuar no centro de terapia Intensiva é estressante e tem uma carga emocional elevada, pois os pacientes são instáveis e corre risco de morte, a jornada de trabalho é extensa juntamente com uma grande rotatividade de pacientes. Demandando atenção multidisciplinar e cuidados complexos, agilidade, conhecimento técnico e prática; domínio da linguagem tecnológica que podem gerar sobrecarga (MARIA, ROCHA; SCORSOLINI; 2020).

Antes da pandemia já havia uma crise de saúde mental, principalmente em profissionais da saúde, com a entrada da pandemia começou a ter o aparecimento de mais sintomas como, ansiedade, insônia e depressão o que fez parte durante o período de adaptação, isso tudo levou um risco maior de desenvolver a perda do interesse de atividades cotidianas, alterações do sono, preocupações excessivas seguidas de apreensão, e um grande risco de se manter preso ao ambiente de trabalho mesmo estando fora.

A equipe de enfermagem que atua no Centro de Terapia Intensiva tem o contato direto com o paciente, conseguindo observar os mínimos detalhes como sinais de melhora ou de piora. O trabalho em equipe tem que ser efetivo, pois há necessidade de multiprofissionais atuarem para uma UTI funcionar de forma adequada e a enfermagem vem com um papel fundamental de fazer toda essa engrenagem funcionar.

De acordo com o estudo o que teve maior impacto nesse cenário pandêmico foi o aumento drástico de volume de pacientes, havendo a necessidade de improvisar e conseguir novos leitos para atender toda a demanda de doentes, o desgaste físico e mental começa nesse momento, com a superlotação houve escassez de mão de obra, sobrecarregando os que permaneceram nos seus postos. O volume de trabalho gerou estresse, sobrecarga, sentimento de culpa, e até desistência do papel da enfermagem em alguns casos.

Com a revisão bibliográfica também se observou que um dos momentos mais estressantes para os enfermeiros da UTI e que os tornavam mais vulneráveis era quando havia intercorrências, com o número de profissionais reduzidos eles eram submetidos a episódios de escolha entre quais seriam atendidos primeiro, os colocando em uma posição de sofrimento mental. Não se sabe a qual momento um



paciente vai se desestabilizar e o estresse e o medo era de quando eram vários ao mesmo tempo. O sentimento de frustração da equipe era notável por tentar dar o máximo e ver que nem sempre era o suficiente.

A perspectiva profissional faz se entender que “A covid-19 pode ser classificada como a doença da solidão e da ansiedade.” (autor desconhecido).

O sentimento que levou ao desgaste emocional foi o medo de sair do lar seguro com o aconchego da família para e ir diretamente para o local onde se estabelece o vírus, a culpa de saber que pode transportar o vírus para dentro da casa e para perto da família. Somente com o tempo e com o conhecimento esse medo foi diminuindo e a esperança foi renascendo.

A reação da equipe de enfermagem submetida a essa grande carga emocional foi notada com uma grande mudança comportamental. “Nesse cenário ganha-se destaque a síndrome de Burnout, marcada por um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos decorrente da má adaptação ocupacional relacionada a intensa carga emocional” (Maria et al, 2020.p.364).

**2 Categoria:** O impacto da síndrome de Burnout no cenário de pandemia e como afetou a saúde do profissional enfermeiro atuando na UTI.

De acordo com Almeida e Santos (2018) a síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico de caráter depressivo e foi descrito pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 (Freudenberger, 1974) e atualmente está inserido na classificação internacional de doenças CID-11 sob o código QD85 (Organização Mundial da saúde, 2019) é considerado uma doença ocupacional conforme previsto no artigo 20 da lei no 8.213/91.

No contexto de trabalho dos profissionais enfermeiros que atuaram na UTI durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo de sobrecarga de trabalho, que teve que ser enfrentada mesmo sem conhecer ao certo a doença, esses profissionais passou a enfrentar a dificuldade de ter que atender um grande volume de pacientes, com quantidades insuficientes de recursos humanos e de infraestrutura no serviço de saúde. (PONTES, et al 2022).



No cenário da UTI quando as demandas aparecem, as habilidades e autoconfianças são reduzidas, atrapalhando o desempenho da assistência e criando um círculo vicioso: mais estresse; pior enfrentamento; queda na qualidade da assistência; mais estresse. Com isso o profissional perde o prazer em prestar assistência e acontece a despersonalização. (BATALHA, BORGES, MELLEIRO. 2019).

Segundo (MARIA, ROCHA; SCORSOLINI; 2020. p. 366) o ambiente ocupacional do enfermeiro é reconhecido com alguns aspectos estressores, pelo fato de poucos profissionais atuando em relação a quantidade de atividades que eles exercem. Durante o período pandêmico a relação de enfermeiro e técnico se torna muito debilitada dificultando o fluxo de trabalho a ser seguido, gerando uma maior quantidade de trabalho com carga emocional e física prejudicando o bem estar e a saúde do profissional.

Segundo REZER et al (2022.p.2) estimasse que “a síndrome de Burnout é uma patologia adquirida exclusivamente no ambiente de trabalho”. E pode ser caracteriza por um trio de dimensões onde o primeiro é sobre esgotamento emocional, sensação de estar no limite com sentimento de frustração e tensão dos profissionais. A doença traz sentimento de exaustão, aumento da distância mental no trabalho e sentimento de negativismo (CRISTINE, 2021).

Outro fator que ocorre é a despersonalização ou cinismo, fazendo com que os profissionais tratem colegas ou pacientes com desumanidade, como tentativa de autodefesa. E temos de pôr fim a abaixa realização profissional caracterizada por tendência a auto avaliações negativas, tornando insatisfeito e resultando em baixa qualidade de trabalho (CRISTINE, 2021).

Um dos grandes problemas da síndrome de Burnout é que ela não afeta somente a saúde dos enfermeiros que estão atuando na UTI ou em qualquer outra área, mais impacta diretamente com todo o ambiente, colegas e os pacientes. Levando problemas como rotatividade de colaboradores excessiva, escassez de produtividade (CAMPOS, 2020).

Geralmente a síndrome de Burnout acomete profissionais que atuam sobre pressão, lidando diariamente com alto índice de responsabilidade e com limitações



como: privação do sono, ansiedade, angústia, tristeza, distanciamento do lar, depressão. Esses podem ter sido uns dos principais fatores que trouxe à tona o esgotamento mental. Trazendo danos rigorosos a saúde dos profissionais que também resultaram em consequências sociais.

Percebeu-se através dos estudos que serviram de base que entre os fatores que desencadearam a síndrome de Burnout se destaca o estresse que acomete os enfermeiros do centro de terapia intensiva, pelo fato de: grande proximidade com os pacientes em sofrimento e com risco de morte, cuidados diretos e intensivos, excesso de trabalho, escassez de profissionais, dificuldade de relacionamento entre os profissionais, exaustão emocional, sentimento de sobrecarga e esgotamento de energia.

Segundo Pontes et al (2022) “Alterações no sono, nervosismo, tristeza, depressão e ansiedade foram citados como principais consequências da pandemia nos profissionais de enfermagem”. É nítido como alguns efeitos da pandemia vão permanecer marcada na história de vida dos profissionais.

A saúde de quem se propõe a cuidar também ficou desestabilizada, o período pandêmico atrapalhou o processo de identificação da doença muita das vezes atrasando o início do tratamento. O diagnóstico e tratamento podem ser dificultados por ser confundida com outros tipos de estresse relacionados a problemas de origem pessoal e pela falta de conhecimento do próprio profissional. (EDUARDO et al, 2019).

A saúde dos trabalhadores sofreu influência de fatores psicossociais presentes no ambiente de trabalho ao qual estão inseridos. O diagnóstico é feito através de levantamento da história do paciente e seu envolvimento e realização pessoal no trabalho. O psiquiatra e o psicólogo são os profissionais de saúde que identificam o problema e orientam da melhor forma possível e podem entrar com tratamentos medicamentosos ou psicossociais. (NOGUEIRA et al, 2020).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a conclusão do seguinte estudo, destacamos o achado que a qualidade do serviço prestado pela enfermagem, não depende apenas de boas técnicas e qualificações na assistência prestada, mas sim de profissionais acentuados e saudáveis para o cuidado, o engajamento e a motivação precisam ser mantidos nos postos de trabalho a fim de alcançar ambientes saudáveis e mais leves para a própria equipe.

A UTI será sempre um setor com um maior nível de estresse, isso já é evidenciado, pois sua rotina, paciente e rotatividade levam a esse nível de estressores, o que precisa ser encontrado como alternativa, capacitar e desenvolver programas de auto cuidado para equipe, já que o serviço é árduo. Então deixamos para ser avaliado: A necessidade de preocupar-se com a qualidade de trabalho ofertada para minimizar casos de síndrome de Burnout dentro da equipe de enfermagem.

Destaca-se a importância da valorização salarial, onde foram exibidos artigos que pontuam que os profissionais precisam estender sua carga horária de forma exacerbada, para conseguir receber um salário para manter um padrão de vida aceitável, trazendo uma melhora salarial, mas ficando restrito à sua vida social, o que pode desencadear fatores emocionais que levam o profissional a perder a resiliência e empatia com o próximo, se tornando um ser mais inexorável.

Portanto, a pesquisa contribui com a necessidade do entendimento sobre a síndrome de Burnout, deixando como tema a ser mais explorado futuramente. Traz também a ideia de necessidade de uma reflexão e intervenção para melhora de alguma forma o trabalho exercido que é feito com dedicação.



## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA**. Artigo original, Uberlândia, p. 98-111, 8 dez. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2347-Texto%20do%20Artigo-8462-1-10-20210325.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

DANTAS HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. São Paulo: Rev Recien. 2021. Disponível em : <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575> . Acesso em : 25/10/2023.

EVANGELISTA D., RIBEIRO W., et al. **Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/342141857\\_Sindrome\\_de\\_Burnout\\_e\\_o\\_estresse\\_vivenciados\\_pelos\\_enfermeiros\\_do\\_centro\\_de\\_terapia\\_intensiva\\_uma\\_revisao\\_de\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/342141857_Sindrome_de_Burnout_e_o_estresse_vivenciados_pelos_enfermeiros_do_centro_de_terapia_intensiva_uma_revisao_de_literatura) . Acesso em 02/10/2023.

FREITAS R., BARROS I., MIRANDA M., FREITAS T., ROCHA J., LESSA A., et al. **Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19**. Rev. CC by, Minas Gerais, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXxp8JbqfWX7Xwz/?lang=pt&format=html> . Acesso em 14/09/2023.

MOLLER G., OLIVEIRA J., PAI D., AZZOLIN K., MAGALHÃES A., et al. **Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional**. Rev. Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TYNqv58mstH6Zf6P7Rbkxhz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13/09/2023.

RIBEIRO B., SCORSOLINI-COMIN F., DE SOUZA S., et al. **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva na pandemia da COVID-19**. Rev. Bras Med, São Paulo, 2021. Acesso em 16/09/2023.

VIEIRA L., MACHADO W., PAI D., MAGNAGO T., AZZOLIN K., TAVARES J., et al. **Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico**. Rev. RLAE Latino-Americana de Enfermagem, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/K9wJD9NSCKr9bbQm9cBj8vF/> . Acesso em 07/10/2023.